



Agrupamento de Escolas da
Gafanha da Encarnação

Relatório

Inquérito sobre os **APOIOS EDUCATIVOS**

AGRUPAMENTO de ESCOLAS da GAFANHA da ENCARNÇÃO

Inquérito realizado no 2.º e 3.º períodos
do ano letivo 2017-2018 aos docentes,
alunos e encarregados de educação

Índice

I - INTRODUÇÃO	3
II - OBJETIVOS	3
III - METODOLOGIA.....	3
IV - ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS	4
A- RESPOSTAS OBTIDAS NO INQUÉRITO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	4
B- RESPOSTAS OBTIDAS NO INQUÉRITO AOS ALUNOS	6
C- RESPOSTAS OBTIDAS NO INQUÉRITO AOS DOCENTES	10
V - CONCLUSÕES.....	16
IDENTIFICAM-SE COMO PONTOS FORTES:.....	16
IDENTIFICAM-SE COMO ÁREAS DE MELHORIA:.....	16

I - Introdução

O Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação presta um serviço educativo de aulas regular, cumprindo o currículo escolar e coloca um conjunto de recursos de apoio educativo à disposição dos alunos. Este serviço tem por objetivo a recuperação de aprendizagens, a possibilidade de realizarem trabalhos e melhorarem as prestações escolares dos alunos.

Estas ferramentas de promoção do sucesso educativo englobam procedimentos e atividades como o apoio ao estudo, a sala de estudo, as tutorias, a pedagogia diferenciada, o apoio em sala de aula, a coadjuvação, a criação de turmas de reduzida dimensão e de heterogeneidade diferenciada, entre outras (cf. Decreto-Lei n.º 17/2016 e Despacho Normativo n.º 1-F/2016).

Pretende-se saber o grau de qualidade destas medidas, bem como o nível de satisfação dos utentes e dos promotores das medidas.

Este relatório diz respeito ao estudo efetuado, no segundo e terceiro períodos do ano letivo de 2017-2018, envolvendo alunos, professores e encarregados de educação.

II - Objetivos

Pretendeu-se com este estudo o seguinte:

- conhecer **o grau de satisfação, a opinião e as sugestões** dos alunos, docentes e encarregados de educação em relação aos serviços dos apoios educativos;
- promover a **avaliação das ferramentas de apoios educativos** usadas até ao momento;
- encontrar áreas de melhoria.

III - Metodologia

Resposta a questionários online, a serem preenchidos por alunos, encarregados de educação e docentes.

Inquérito elaborado com recurso à plataforma Google Forms.

Seleção dos destinatários e amostras do universo respondente: 4 encarregados de educação, selecionados pelos professores titulares de turma ou diretores de turma, das turmas desde o 1.º ano ao 9.º ano de escolaridade; todos os docentes; 6 alunos, selecionados pelos professores titulares de turma ou diretores de turma, das turmas desde o 3.º ano ao 9.º ano de escolaridade.

Para os encarregados de educação responderem foram elaboradas circulares a informar dos objetivos e do requerido e foi solicitado aos diretores de turma e aos professores titulares de turma o favor de entregarem essas circulares aos encarregados de educação através dos respetivos educandos. O prazo dado foi de um mês.

Para os alunos responderem foram elaboradas circulares a informar dos objetivos e do requerido e foi solicitado aos diretores de turma e aos professores titulares de turma o favor de entregarem essas circulares aos alunos. O prazo dado foi de um mês.

Aos docentes foi enviado pessoalmente um mail com o link para a resposta ao inquérito. Foi-lhes dado um prazo semelhante.

Contudo, e uma vez que houve um número muito reduzido de respostas, houve necessidade de se lembrar desse processo e foi enviada uma comunicação por mail a todos os diretores de turma e professores titulares de turma e alargou-se o prazo.

IV - Análise das respostas obtidas

A- Respostas obtidas no inquérito aos ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Responderam a este inquérito 16 Encarregados de Educação (25% da amostra selecionada, apesar de todos os esforços envidados para que houvesse um maior número de respostas).
2. 56,3% dos Encarregados de Educação são de alunos da Escola Básica da Gafanha da Encarnação. Os anos que obtiveram maior número de respostas foram o 4.º e 7.º anos com 25% das respostas.
3. Apenas um educando foi identificado, pelas respostas dos encarregados de educação, como possuindo necessidades educativas especiais.
4. Das respostas obtidas, 37,5% encarregados de educação afirmaram que os seus educandos frequentaram ou foram propostos para algum apoio educativo. Destes, os pais dizem que as **atividades que os alunos realizam são esclarecimento de dúvidas, revisão dos assuntos abordados, cumprimento de tarefas pedidas pelos professores e execução dos trabalhos de casa.**
5. Quase 20% dos encarregados de educação referem que não são informados sobre as dificuldades diagnosticadas aos educandos. Na linha oposta, os que são informados dizem que o são através de contactos com a educadora/ professor titular/ diretor de turma (71,4%) e através do diálogo com o próprio educando (50%).
6. **50% dos pais consideram que os PAPIS são importantes para o sucesso dos alunos.** Enquanto os outros **50% afirmam que não conhecem nem acham importante.** Os poucos pais que responderam no sentido de colaboração com a escola procuram incentivar o seu educando.
7. **70% dos pais consideram que a escola oferece os apoios educativos adequados.** Enquanto que **29% afirma não ter conhecimento dos apoios educativos** oferecidos pela escola.
8. Dos pais que indicaram que os seus educandos usufruíam de algum apoio educativo (56%), disseram que a maior parte frequenta a sala de estudo, seguindo-se apoio aos estudo no horário e apoio em sala de aula por outro professor.
9. Questionados sobre o que **falta na oferta educativa do AEGE** e que é necessidade dos educandos, os pais responderam o seguinte: **haver mais professores/ mais horários de apoio; maior apoio psicológico para desenvolver a motivação; criação de mais espaços lúdicos; apoios educativos mais explicativos; aulas de cidadania.**
10. Quanto ao **grau de satisfação**, os encarregados de educação disseram,
 - sobre salas de estudo: estarem muito satisfeitos (19%) e satisfeitos (56%);
 - sobre apoio ao estudo, muito satisfeito (25%) e satisfeitos (44%);
 - sobre o apoio educativo NEE e terapias para estes, quem tem conhecimento considera-se satisfeito;
 - quem tem educandos com apoio psicológico está satisfeito e muito satisfeito;
 - quem tem educandos tutoriados está satisfeito;
 - apoio em sala de aula em coadjuvação estão muito satisfeitos e satisfeitos;
 - quem usufrui de pedagogia diferenciada considera-se satisfeito e muito satisfeito.
11. **80% dos pais consideram que os educandos melhoram as aprendizagens com os apoios educativos.**
12. Questionados sobre **quem deve intervir mais nos apoios educativos**, para que estes tenham sucesso, os pais consideram que **50% o aluno, 31% o professor e 19% os pais.**

13. Poucos pais (menos de um terço) tiveram a iniciativa de solicitar apoios educativos para o educando através de diálogo com educador/ professor titular/ diretor de turma ou equipa de Educação Especial. Em 80% dessas situações houve resposta positiva.
14. **Todos os pais estão conscientes de que os professores ajudam os alunos em sala de aula.** Contudo, apenas 56% afirma que isso acontece sempre e 31% por vezes.
15. Quando os docentes apresentam sugestões para os alunos melhorarem, os pais referem que os seus educandos as cumprem em 62% das situações. Da mesma maneira, **75% dos pais referem que os docentes os informam sobre como ajudar o educando a melhorar.** Na mesma linha, e na mesma percentagem (três quartos), os **pais reconhecem que os professores transmitem sugestões aos alunos sobre o que fazer para melhorar.**
16. **94% dos pais acreditam que os seus educandos realizam todos os trabalhos escolares.**
17. Questionados os pais sobre o que acham que os docentes/ escola poderiam fazer para ajudar os alunos a ter melhores resultados responderam:
 - acabar com turmas mistas;
 - "orientar e incentivar os pais dos alunos a darem mais apoio nas tarefas escolares dos filhos"
 - aumentar o número de recursos pedagógicos audio-visuais;
 - aumentar a motivação dos alunos;
 - melhorar a participação dos alunos em sala de aula e a sua autoavaliação.
18. Os pais referem que fazem o seguinte acompanhamento escolar aos filhos:
 - todos afirmam ver os testes e fichas de trabalho;
 - 87% pergunta pelos trabalhos de casa e como decorreram as aulas;
 - 75% controlam a hora de deitar e vão à escola;
 - 68% controlam o uso de telemóvel, tablet, computador ;
 - 62% ajuda a fazer um horário de estudo e vão buscar e levar à escola;
 - 56% controlam a alimentação e perguntam pela caderneta escolar;
 - 37% ajudam a preparar a mochila;
 - 25% ajudam a fazer o calendário dos testes;
19. 44% fazem o acompanhamento da realização dos trabalhos de casa; esse acompanhamentos é feito da seguinte forma:
 - apoiam e verificam;
 - ajudam quando solicitam;
 - veem os cadernos
 - fazem contacto com o Diretor de Turma;
 - incentivam e acompanham no que for possível;
 - corrigem as respostas e esclarecem dúvidas).
20. Todos os pais consideram que esse acompanhamento é muito positivo e reflete-se na avaliação dos educandos.

B- Respostas obtidas no inquérito aos ALUNOS

1. Constatou-se que duas escolas do primeiro ciclo apresentaram um nível de respostas bastante baixo: 0% na Gafanha da Encarnação Sul e 1,4% na Gafanha do Carmo. Curiosamente, o ano de escolaridade em que se registou um maior número de respostas foi o 5.º ano de escolaridade (22,2%).
2. Do total de alunos inquiridos, **89,9% responderam que frequentam o apoio ao estudo/ sala de estudo**. Relativamente aos alunos restantes, as razões que apresentaram para não frequentar o apoio são a frequência de outras atividades.
3. Sobre a frequência livre ou obrigatória do Apoio/ Sala de estudo, **79,2% afirmaram fazê-lo em regime de frequência livre e 87,5% dos alunos inquiridos entenderam que o respetivo horário de funcionamento era adequado**, embora seja praticamente igual a percentagem de alunos que preferem o apoio ao estudo/ sala de estudo no início ou no final do período da tarde.
4. As **razões para a frequência** destes recursos são diversas, entre elas salienta-se:
 - “Porque tenho que subir as notas” (47,9%),
 - “Porque tenho dificuldades e o apoio dos professores ajuda-me” (39,6%),
 - “Porque gosto e quero aprender” (37,5%),
 - “Porque os meus amigos vão e é uma forma de passar o tempo” (14,6%),
 - “Porque sou obrigado” (12,5%)
 - “Porque gosto dos professores” (8,3%).
5. No que concerne as aulas de apoio ao estudo, 40% dos alunos do 2.º ciclo frequentam 4 vezes por semana, 32% fá-lo 3 vezes por semana e 20% duas vezes por semana.
6. Em relação à frequência da sala de estudo, para alunos do 2.º e 3.º ciclos, 18,8% frequentam 4 vezes por semana, 25% 3 vezes por semana, 16,7% duas vezes, e quase 40% uma vez por semana.
7. As **disciplinas mais frequentadas** são, por ordem decrescente, Matemática (87,5%), Português (54,2%), Inglês (52,1%), História (12%) e Ciências Naturais (10%), tendo as restantes disciplinas valores residuais.
8. As **atividades realizadas** nos apoios educativos, por ordem decrescente:
 - esclarecimento de dúvidas (77%),
 - revisões para o teste e resolução de exercícios e problemas (72%),
 - apoio na realização dos trabalhos de casa (62%),
 - fichas de trabalho e exercícios do caderno de actividades (50% e 47%),
 - exercícios de gramática (47%)
 - leitura e análise de textos (22,7%)
 - produção de texto (16,7%).
9. Questionados os alunos sobre **se as atividades os ajudam a superar as dificuldades**, as respostas foram, numa escala crescente de 1 a 5, em que 1 é o valor mínimo e 5 o valor máximo,
 - 72% indicam que os apoios os ajudam muito (45% , nível 4 e 27% nível 5).
 - Existem 25% dos alunos que referem que os apoios nem sempre contribuem para ajudar, optando por isso por atribuir o valor 3.
 - Valores residuais afirmam que os apoios não pesam na melhoria das suas aprendizagens.

10. Na mesma linha, questionados sobre se a frequência do apoio educativo (apoio ao estudo e sala de estudo) tem **aumentado o seu interesse pelo estudo**, as respostas são semelhantes ao ponto anterior.
11. Interrogados sobre se os apoios educativos ajudam os alunos a **melhorar os hábitos de trabalhos e de estudo**, os alunos responderam todos que sim, em diferentes níveis de positividade: 41% nível cinco, 29% nível quatro e 30% nível 3.
12. No que diz respeito ao facto de a **frequência de salas de estudo e de apoios ao estudo se refletir na avaliação** de final de período, a maioria (**50%**) **responde afirmativamente**, 38% refere que provavelmente e os restantes apontaram que não sabem ou acham que não.
13. Na pergunta sobre o **modo como o apoio educativo se reflecte no aproveitamento escolar**, as respostas dos alunos indicaram as seguintes situações:
 - melhor compreensão das matérias (71,2%),
 - conseguir melhores notas nos testes (65,2%),
 - cumprimento das tarefas extra-aula (51,5%),
 - melhores notas no final do período (50%),
 - ter mais interesse pelas disciplinas e estar mais atento (com valores na ordem dos 40%).
 - No entanto, há ainda um número de alunos (aproximadamente 10%) que afirma que a frequência de apoios educativos não tem qualquer influência.
14. Questionados os alunos, numa pergunta aberta, sobre **que outros recursos a escola poderia oferecer** aos alunos, as respostas destes foram as seguintes:
 - a maior parte diz que não alteraria nada e não faz qualquer sugestão ou proposta;
 - mais Matemática;
 - mais horas para apoios;
 - mais professores para apoio educativo;
 - professores apoiando disciplinas e níveis específicos.
15. A esmagadora maioria dos **alunos (92%) reconhece que os professores das disciplinas ajudam muito em sala de aula** realizando um conjunto de **atividades e estratégias**:
 - explicam outra vez a matéria (91%),
 - dão instruções para resolver problemas (70%),
 - verificam o trabalho da aula (61%),
 - sugerem fichas de trabalho (47%),
 - dão pistas sobre como estudar para a disciplina (35%),
 - chamam ao quadro para explicar a matéria (30%),
 - propõem sala de estudo ou biblioteca (21%),
 - propõem outra forma de estudo (18%),
 - sugerem trabalho individual (9%).
 - Nenhum aluno referiu que os professores não fazem nada no que diz respeito ao apoio que dão em sala de aula.
16. No que diz respeito aos trabalhos aos **trabalhos de casa**, aproximadamente **88 % dos alunos inquiridos afirmam a sua realização**; cerca de 85 % dos alunos são de opinião que estes ajudam a superar as suas dificuldades, uma vez que possibilitam a prática de matérias dadas nas aulas (77 %), permitem fazer revisões (68 %), aprende-se a estudar (39 %), ajudam a tornarem-se mais organizados (41 %) e percebem se têm alguma dificuldade nas matérias (80 %).
17. Relativamente à questão **“O que achas que poderia melhorar nos trabalhos de casa?”**, algumas das **sugestões** dadas pelos alunos foi os **trabalhos de casa** terem nota, ou seja, **serem avaliados** (36 %), **diminuir o número de**

trabalhos de casa (aproximadamente 35 %), os trabalhos de casa serem feitos na escola (15 %), deixar de haver trabalhos de casa (6 %), e aproximadamente 24 % dos alunos apontaram outras razões.

18. Em resultado do inquérito atribuído aos alunos, aproximadamente **79 % dos alunos afirmaram não ter explicações**. Dos que responderam afirmativamente, apontaram como razões, para terem **explicações fora da escola, conseguirem tirar melhores resultados** (aproximadamente 86 %), cerca de 14 % afirmaram serem obrigados pelos pais ou haver muito barulho e confusão na sala de estudo/ apoio ao estudo e os restantes indicaram outra razão.
19. Cerca de **81 % dos inquiridos responderam que sabem o que é um Plano de Acompanhamento Pedagógico**, no entanto 22 % dos alunos não sabe quem são os responsáveis por este Plano (71 % dos alunos entende que são os professores, 35 % acham que são os encarregados de educação e 12,5 % são de opinião que são os próprios alunos).
20. De salientar que a **maioria dos alunos afirma que estes Planos são do conhecimento dos pais/ encarregados de educação (92 %) e 72% dos alunos afirma que os mesmos são do conhecimento dos alunos**.
21. Também a grande maioria dos alunos é de opinião que as **estratégias que constam dos Planos de Acompanhamento Pedagógico (91 %) ajudam os alunos**. Algumas das razões apontadas foram:
 - Pretendem ajudar os alunos com mais dificuldade.
 - Os alunos têm mais apoio.
 - Forma de adquirir novos conhecimentos para além dos que aprendem nas aulas.
 - São elaborados de acordo com as necessidades dos alunos.
 - Dar-se mais atenção aos alunos com dificuldades.
 - Alunos têm mais acompanhamento.
 - Ajuda o aluno com dificuldades a superar as suas dificuldades.
 - Aluno fica mais motivado a estudar para a disciplina com dificuldades.
 - Há alunos que precisam de ajuda para melhor as notas e para melhorar psicologicamente.
 - “Como somos obrigados a ir a sala de estudo, estudamos mais, logo tiramos melhores resultados.”
 - Para os alunos conseguirem esclarecer as dúvidas.
 - Para melhorar os resultados escolares.
 - “Porque ajudam os alunos.” “Porque são planos de ajudam aos alunos.”
 - “Porque os alunos têm necessidade de ter ajuda. E com estes planos às vezes os professores conseguem ter algumas evoluções.”
 - “Porque faz com que os alunos se empenhem mais no seu trabalho e superar as dificuldades”
 - “Para melhorar o comportamento/ conhecimentos de alguns alunos.”
 - “Para os ajudar a concentrarem-se mais.”
 - “Sim, porque assim eu faço melhor os trabalhos dentro da escola e em casa.”
 - “Porque eles explicam melhor a matéria, fazer revisões, estudar, ajudam nos tpc etc.”
 - “Sim porque ajudam os alunos a melhorar as notas.”
 - “Porque quando os alunos tiram insuficiente os professores para ajudar assinam um papel para terem apoio.”
 - “Porque assim nos testes podemos ter melhor nota.”
 - “Porque os alunos ouvem o que lhes é dito e tentam esforçar-se.”
 - “Os alunos com mais dificuldades ficam a saber melhor as matérias e a terem melhores notas nos testes.”
22. Pela análise dos inquéritos atribuídos, constata-se que aproximadamente **51 % dos inquiridos entendem que os alunos com mais dificuldades ou com Planos de Acompanhamento têm um tratamento diferente pelo professor, em contexto de sala de aula**, apontando como **evidências desse facto** o seguinte:
 - “As perguntas nos testes são mais fáceis de entender.”
 - “Têm aulas com uma psicóloga para ajudar.”
 - “Explicam mais do que uma vez.”
 - “Ficarem na sala de aula com o professor no intervalo.”

- “Têm mais atenção pelos professores e recebem mais ajuda.”
- “A professora nos testes faz coisas diferentes que são mais fáceis.”
- “Terem aulas à parte dos outros dando outras matérias.”
- “Testes mais fáceis e curtos.”
- “Dar uma atenção mais acentuada com mais insistência para que o aluno aprenda e participe mais.”
- “Maior parte desses alunos são do 3.º Ciclo, logo a partir do 3.º Ciclo têm 1 hora livre por semana, logo acho que nessa hora ajudam esses alunos: a tirar dúvidas, a perguntar se faz os trabalhos de casa etc..”
- “Ajudam na resolução de problemas e os professores perguntam mais aos alunos com esse plano educativo.”
- “Eu acho que o que está a ser feito aos alunos que tem mais dificuldades é muito bom para eles conseguirem estar concentrados.”
- “Sim, o (a) professor/a pergunta-lhe mais matéria.”
- “Leem os testes e explicam melhor a pergunta, nas aulas vão mais vezes ao lugar.”
- “Os professores insistem mais com estes alunos.”
- “Chamam-nos mais vezes ao quadro, fazem-lhes mais perguntas.”
- “Os alunos estão sentados à frente e a professora faz-lhes muitas perguntas e também ajuda.”
- “Vou ao apoio e as professoras explicam-me só a mim.”
- “A professora explica-nos melhor.”
- “Estar ao pé deles para eles perceberem melhor a matéria.”
- “A professora chama-os para ao pé dela, para lerem ao pé e para fazerem algumas fichas.”

23. Os alunos foram questionados sobre um conjunto de situações para responderem a frequência com que o facto se verifica. As respostas foram as seguintes:

- se os pais/ encarregados de educação falam com eles sobre a escola, apenas aproximadamente 8 % teve uma resposta negativa; os restantes afirmaram Sempre (51%) e Muitas vezes (40%);
- se os pais/ encarregados de educação se deslocarem à escola para falarem com os professores, 18 e 24 %, afirmaram Sempre e Muitas vezes, respetivamente, enquanto 54 % afirmaram Poucas vezes e cerca de 4 % dos alunos inquiridos responderam que os Pais/ encarregados de educação nunca vão à escola;
- sobre os testes, 81,9% disseram que os pais perguntam sempre, muitas vezes 13,9%, poucas vezes 4,2%;
- Se os pais/ encarregados de educação se interessam sobre os colegas, apenas 9,7% interessam-se sempre, muitas vezes 27,8%, a maioria poucas vezes se interessa 43,1% e 19,4% nunca se interessa;
- quanto à motivação dada pelos pais/ encarregados de educação, a esmagadora maioria motiva os alunos para estudar: 68,1% sempre, 23,6 muitas vezes, apenas 8,3% o fazem poucas vezes;
- se há um bom ambiente de estudo, sempre 68,1%, muitas vezes 8,8%, poucas vezes 11,1%;
- se os pais/ encarregados de educação fornecem recursos para estudar, 65,3% sempre, 22,2 muitas vezes, 12,5% poucas vezes;
- se os pais/ encarregados de educação os educam a respeitar os professores e funcionários, 83,3% sempre, 15,3% muitas vezes e 1,4% (apenas um aluno) afirma poucas vezes;
- quanto ao ensinamento do que é um bom comportamento dado pelos pais, os alunos responderam sempre 77,8%, muitas vezes 19,4% e poucas vezes 2,8%.
- se os pais/ encarregados de educação pedem a caderneta, apenas 36,1% o fazem sempre, muitas vezes 22,2%, poucas vezes 27,8% e nunca 13,9%.

C- Respostas obtidas no inquérito aos DOCENTES

1. Responderam a este inquérito aproximadamente 9% de docentes da Educação Pré-Escolar, 25% de docentes do 1.º Ciclo e 16% de docentes do 2.º Ciclo e 51% de docentes do 3.º Ciclo do Ensino Básico.
2. A **maioria** dos inquiridos (cerca de 97%) **discorda do facto de as dificuldades dos alunos só poderem ser detetadas através de testes de diagnóstico.**
3. Todos concordam que os alunos podem manifestar constrangimentos na aprendizagem. **72% dos docentes não considera que a melhor maneira de suplantar as dificuldades** por parte dos alunos/ crianças **é na própria aula.**
4. Aproximadamente 91 % dos docentes inquiridos considera que é **possível diagnosticar atrasos e dificuldades dos alunos/ crianças às aprendizagens nas atividades de aula**, e a **pedagogia diferenciada em sala de aula é uma forma de ajudar os alunos/ crianças a ultrapassar as suas dificuldades** de aprendizagem.
5. A maioria dos docentes (65%) entende que **os alunos/ crianças não conseguem ultrapassar as suas dificuldades unicamente com aulas de apoio específicas.** Todos concordam que as iniciativas para ajudar os alunos/ crianças a aprender podem revestir muitas formas, valorizando a partilha de informação, em matéria de competências de aprendizagens dos alunos/ crianças; 84% considera **importante ou muito importante haver um registo sobre as dificuldades que cada aluno/ criança manifesta nas aprendizagens.**
6. A maioria dos docentes (aproximadamente 80%) é de opinião que **cada aluno/ criança diagnosticado com dificuldades na aquisição ou aprendizagem deve ter um plano de intervenção.** 97% dos docentes considera **importante e muito importante que as dinâmicas de apoio aos alunos/ crianças prevejam a participação dos encarregados de educação, que haja planificação e que os próprios alunos tenham conhecimento do seu plano.**
7. Todos os docentes sublinham a importância de **haver poucos alunos nas dinâmicas de apoio.**
8. Relativamente ao funcionamento e avaliação dos apoios, aproximadamente 67% dos docentes inquiridos consideram que a **frequência de apoio ao estudo/ sala de estudo contribui para suplantar as dificuldades** sentidas nas aprendizagens dos alunos e cerca de 70 % entendem que estes recursos contribuem para melhorar as aprendizagens dos alunos/ crianças.
9. Em relação às **tutorias** e ao **apoio psicológico**, verifica-se que aproximadamente 67% e 75,4% dos inquiridos, respetivamente, consideram igualmente que a sua frequência **contribui para melhorar as aprendizagens** dos alunos/ crianças.
10. No que concerne ao **apoio de sala em aula** por outro docente, da mesma disciplina/ área ou ao apoio de educação especial, 86% dos docentes é de opinião que estas modalidades de apoio **ajudam a melhorar as aprendizagens** dos alunos/ crianças.
11. Quanto ao **Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual**, cerca de 20% dos **docentes consideram** que este contribui muito para melhorar as aprendizagens dos alunos e atingir os objetivos a que se propõe, 63% acha que **contribui pouco** e aproximadamente 17% dos docentes é de opinião que este recurso em nada contribui **para a melhoria das aprendizagens dos alunos.**
12. Quando se questionam os docentes sobre de que forma o Plano de acompanhamento Pedagógico Individual poderia contribuir eficazmente para a melhoria das aprendizagens dos alunos, algumas das suas opiniões foram as que a seguir se encontram elencadas:
 - Se existisse tempo (traduzido em horário e recursos humanos) para o implementar.
 - Através de uma intervenção diferenciada / individualizada / direta, mobilizando recursos humanos / pedagógicos / técnicos.
 - Com o envolvimento real e efetivo dos encarregados de educação.

- Presença de técnicos especializados e professores de apoio. Rentabilização de todos os recursos humanos na ajuda das aprendizagens e a não rentabilização de todos os recursos para projetos.
 - Os pais devem exigir aos seus educandos saber estar na sala de aula (a educação vem de casa) e a seguir exigirem resultados satisfatórios. Os alunos devem desenvolver a consciência de que a sala de aula é o lugar privilegiado para a aprendizagem e não serem tão infantis e infantilizados. As medidas constantes do plano passam essencialmente por mais responsabilidade e mais estudo.
 - Poderia existir um plano de frequência de sala de estudo das diversas disciplinas e um plano de realização de exercícios em casa em articulação com a sala de estudo.
 - O PAPI só poderá contribuir para a melhoria das aprendizagens se os alunos se empenharem e levarem a cabo um estudo contínuo e estiverem concentrados nas aulas.
 - Alunos/ professores e Encarregados de Educação seguirem os Planos respetivos.
 - Realização de tarefas indicadas pelo professor para superar as dificuldades verificadas.
 - É pouco ou nada valorizado quer pelo educando quer pelo encarregado de educação. Enquanto esta cultura não mudar dificilmente o plano surtirá efeito.
 - Se houvesse pelo menos um professor só dedicado aos apoios.
 - Apenas poderá contribuir para a melhoria se forem atribuídos recursos humanos para coadjuvação.
 - Envolvendo e responsabilizando mais os encarregados de educação.
 - Ser assumido pelo aluno como uma responsabilidade sua.
 - Deveria ser facultada uma cópia do PAPI aos EE e aos alunos.
 - Deverá apontar muito claramente o que o aluno e encarregado de educação deverá fazer para ultrapassar dificuldades - mesmo que sejam atividades extra-curriculares.
 - Os alunos usufruírem de maior número de horas de apoio.
 - Penso que a escola tem feito o que está ao seu alcance. Os alunos e os encarregados de educação, que também têm conhecimento do PAPI, são também responsáveis pelo seu cumprimento.
 - Os planos de acompanhamento deveriam ser interdisciplinares, isto é, um plano por aluno, com as suas dificuldades e estratégias comuns, podendo conter especificidades, em alguma disciplina, se necessário.
 - O PAPI só poderá surtir efeito se houver um trabalho colaborativo entre docente-aluno-encarregado de educação. Não é o documento que é ineficaz; é a falta de ação dos intervenientes.
 - Deveria conter estratégias específicas de modo a que os pais percebessem o seu papel na implementação do PAPI.
 - Se houvesse também empenhamento por parte da família.
13. O que é mais realizado no apoio ao estudo/ sala de estudo é realizar os trabalhos de casa, ultrapassar dificuldades de aprendizagem, preparar para fichas ou testes, colmatar dúvidas das aulas, treinar conteúdos, executar tarefas mandadas pelos professores ou repetir exercícios ou tarefas da aula.
14. Relativamente ao **funcionamento dos apoios educativos**, aproximadamente 48% dos inquiridos considera que este é “**Mediano**”, aproximadamente 40% e 6% considera-o, respetivamente “**Bom**” e “**Muito Bom**” e 3,7% entende que o funcionamento é “**Mau**” ou “**Fraco**”. Os docentes apontaram com principais **falhas nos apoios educativos, o empenho dos alunos** (63%), o **pouco valor e reconhecimento dado aos apoios** (53,7%), a participação dos encarregados de educação (25,9%), a calendarização dos apoios (7,4%), a articulação entre docente e encarregados de educação (5,6%) e falta de plano de apoio definido corretamente (5,6%). Verificou-se ainda que, na opinião de 42,6% dos docentes, os recursos são suficientes e 14,8% apontam outras razões para as falhas no funcionamento dos apoios educativos.
15. Para atingir o que se pretende com os **apoios** a alunos/ crianças, os docentes sugeriram para a **melhoria do seu funcionamento**:
- Por níveis de aprendizagem e com poucos alunos (três no máximo).

- Garantir um apoio regular e com grupos mais reduzidos.
- Distribuir os alunos por níveis de ensino, de forma a não dispersar conteúdos.
- Rentabilização de recursos humanos não só para apoiar os alunos que têm dificuldades, mas também para apoiar alunos que "devoram" aprendizagens e conhecimentos.
- Deveria haver a modalidade por turma de ter uma hora no seu horário para apoio pedagógico individual com 4 a 5 alunos. A sala de estudo específica de matemática com muitos alunos não assegura a superação de lacunas de alunos com dificuldade à disciplina. Os alunos com NEE deveriam ter apoio à disciplina fora da sala de aula.
- Os alunos deveriam ser mais constantes na frequência dos apoios.
- Reforçar os conteúdos não adquiridos com base na análise dos testes. Planificar a calendarização dos testes de forma racional impedindo que haja mais que um teste por dia ou mais que três testes na mesma semana. Os apoios deveriam reforçar a preparação para os testes.
- Deveria haver mais horas para apoios, nomeadamente a Matemática e Inglês, onde há muitos alunos numa só aula de apoio e onde há mais insucesso.
- Deveria haver um professor de Apoio Educativo por escola, sem realizar substituições.
- Canalizar a maioria das horas de apoio para o 1.º e 2.º anos de forma a permitir uma intervenção o mais cedo possível nas dificuldades sentidas pelos alunos. Definir critérios de seleção dos alunos a integrar as listas de apoio educativo.
- Cada professor do 3º ciclo, das disciplinas mais problemáticas ao nível do sucesso, deveria ter pelo menos 1 h semanal no seu horário, para atender os seus alunos individualmente ou em grupo. As salas de estudo (5º e 6º anos) serem atribuídas ao professor de Matemática da turma respetiva e os alunos com dificuldades serem obrigados a cumprir nesses tempos um plano previamente delineado pelo professor.
- Deviam ser frequentados apenas pelos alunos propostos pelo docente de cada disciplina.
- Diminuir o número de alunos por Apoio.
- O aluno deverá frequentá-los obrigatoriamente e o seu EE deverá ser uma parte integrante desse cumprimento. Se esta realidade funcionar, tudo o resto começará num crescendo a registar melhorias. Nós professores, lembramos constantemente o calendário dos apoios e estamos sempre à espera dos alunos.
- O apoio deveria ser dado em coadjuvação na sala de aula. O Agrupamento deveria canalizar recursos nas horas em que os alunos apresentam maior desgaste e permitir uma gestão mais flexível do horário.
- Grupos de alunos reduzidos e para alunos interessados em frequentar e ultrapassar as dificuldades.
- Calendarização.
- Valorização por parte dos encarregados de educação.
- As dificuldades dos alunos não se combatem a "dar o mesmo". A única forma de ajudar um aluno é explicar a base e daí passar-se para os conhecimentos seguintes.
- Os apoios deveriam ser definidos no horário dos alunos de forma a garantir o transporte.
- Maior informação junto dos Encarregados de Educação.
- Motivar os alunos para o sucesso.
- Deveria haver mais apoios para que o número de alunos a apoiar por professor fosse menor. Os apoios deveriam ser mais reforçados ao nível dos primeiros anos de escolaridade.
- Terminar com as substituições e alocar esses recursos ao apoio direto aos alunos, retirando os mais/menos necessitados da sala de aula para serem acompanhados em grupos mais pequenos.
- Apostar num apoio do professor com os seus alunos.
- Deveria haver apoio a qualquer disciplina, logo que houvesse alunos que necessitassem. Fazer uma melhor seleção dos alunos a beneficiar dos apoios.

- Haver faltas para os alunos para os quais fosse obrigatória a sua frequência, bem como terem avaliação a nível de comportamento e atitudes.
16. A fim de **envolver o encarregado de educação** na melhoria das aprendizagens do aluno/ criança, os docentes indicaram as **estratégias** a seguir elencadas:
- Promover ações em que explique ao encarregado de educação o que pode fazer para ajudar.
 - Apresentando-lhe os sucessos do seu educando.
 - Supervisionando o trabalho desenvolvido.
 - O DT deveria definir no início do ano um horário de estudo e o EE comprometer-se a fazê-lo cumprir em sua casa.
 - O Encarregado de Educação devia ser responsabilizado para acompanhar o seu educando.
 - O diretor de turma, como elo de ligação entre os professores e os encarregados de educação, deverá mostrar ao encarregado de educação o benefício dos apoios e responsabilizá-lo para que o aluno os frequente.
 - Fomentar o envolvimento/acompanhamento nos trabalhos de casa de forma a estimular a aprendizagem.
 - Ajudar o professor nas tarefas propostas.
 - Responsabilizá-lo pela verificação de frequência dos apoios e realização dos trabalhos de casa.
 - O EE deverá ser obrigado a vir à escola com bastante frequência, a partir do momento em que o seu filho/educando for sujeito a PAPI. Assim, levará os EE a serem mais presentes no acompanhamento da educação dos filhos/educandos.
 - Transmitindo com alguma regularidade a assiduidade e empenho do aluno.
 - Demonstrando o que está a ser feito pelo docente e partilhar com o encarregado de educação as estratégias usadas que devem ser comuns.
 - Definindo com cada EE estratégias de monitorização das aprendizagens.
 - Utilização dos modernos meios de comunicação - criação de um whatsapp da turma, para onde são enviadas informações, calendário de reuniões, etc..
 - Divisão de tarefas e responsabilização.
 - Elaborar um plano de trabalho onde haja tarefas a cumprir na escola, mas também em casa com o apoio dos pais.
 - Implicando-o na escolha conjunta dos pontos a melhorar (ex. no PAPI).
17. Relativamente à forma como o **Agrupamento** (e o docente em concreto) poderá **corresponder** ao solicitado pela legislação (no que diz respeito a **registar os desempenhos escolares** dos alunos/ crianças, **diagnosticar** dificuldades, **comunicar** aos encarregados de educação), os docentes afirmaram que:
- Praticar a avaliação contínua, fazer os respetivos registos em documentos próprios e transmiti-los aos E.E..
 - Os resultados dos alunos podem ser registados pelos professores numa plataforma online e os EE consultarem.
 - O diretor de turma/ professor titular continuará a ser o elo de ligação entre a escola e o EE do aluno. Contudo o EE deverá ter acesso à informação/ avaliação on-line, não sendo necessário vir à escola para tomar conhecimento das avaliações intercalares nem de final de período.
 - Através de reuniões de avaliação.
 - Promovendo um diálogo mais frequente via caderneta do aluno.
 - Se cada professor fizer um diagnostico concreto das dificuldades do aluno e for feito um apoio circunscrito a essas dificuldades, não apoios gerais, os resultados certamente seriam diferentes.
 - Criação de check list de diagnóstico comuns a todo o agrupamento.
 - Registar em impresso próprio para DT, EE e aluno.

- Relatórios.
- Através da troca de informações com o DT, dos registos na caderneta escolar do aluno e nos documentos e plataformas existentes para o efeito.
- Os PAPI's poderão ser feitos numa ou duas folhas, nas quais se registam todas as disciplinas.
- A avaliação deve sempre ser registada e comprovada por trabalhos, desenhos, fichas, cadernos ou outros. Como a avaliação é continua, esta deveria ser comunicada aos pais, (chamando-os à escola) em momentos que o docente ache pertinente e não só no final dos períodos. Estes contactos não deveriam ocorrer só em caso da avaliação ser negativa, mas também no caso do aluno desempenhar um bom trabalho, ou mesmo quando pais e alunos precisem de ser motivados.
- Através de contacto direto e de fichas de registo.

18. No que respeita ao apoio da **Educação Especial**,

- 61,4% dos docentes inquiridos **discordam que o apoio em contexto de sala de aula tenha uma maior eficácia que o apoio fora da sala de aula.**
- aproximadamente 65% dos docentes **julgam que o apoio da Educação Especial é mais eficaz, em contexto de sala de aula, que o apoio prestado por um docente coadjuvante.**
- Cerca de 60% dos docentes **concordam que o docente da Educação Especial deverá acompanhar o aluno no Apoio ao Estudo para potenciar a eficácia a produzir**, em detrimento do acompanhamento de disciplinas específicas.
- 79% dos docentes, aproximadamente, consideram que a **formação de base do docente da Educação Especial deverá ser primordial na distribuição de serviço a atribuir.**
- Existindo necessidade, o **docente de Educação Especial deverá, preferencialmente e na opinião de 75,4% dos docentes inquiridos, ser colocado no apoio ao 1.º Ciclo**, 19,3% dos docentes consideram que deverá ser colocado no Pré-Escolar e 5,3% no 3.º Ciclo (no 2.º Ciclo, não se registaram respostas).
- Em relação **ao impacto do apoio da Educação Especial na aprendizagem do aluno, 54,4% dos docentes considera este tipo de apoio essencial**, 43,9% dos docentes entende ser benéfico e 1,8 % acha que é indiferente.

19. Alguns docentes decidiram, por último, fazer alguns **comentários, sugestões ou críticas**, a saber:

- Para a formação geral do aluno é essencial (o apoio da Educação Especial), para a formação específica da matemática acho que é pouco benéfico dentro da sala de aula.
- Penso que a presença em sala de aula do professor do E. Especial é constrangedor para o aluno alvo e não tem grande benefício. Penso que seria muito mais eficiente o apoio pós aula, individualmente.
- Os apoios só terão o benefício pretendido se o aluno for de livre vontade. Quando é obrigado a frequentá-lo é mais uma aula na qual não vai ter o resultado pretendido.
- Algumas das questões não se adequam à realidade do 1.º ciclo. Os parâmetros de avaliação em algumas questões são limitativos.
- Na questão "O apoio da Educação Especial é menos eficaz, em contexto de sala de aula, que o apoio prestado por um docente coadjuvante", na minha opinião, não dá para comparar pois o docente de Educação especial dá apoio a alunos específicos enquanto que o coadjuvante apoia um maior número de alunos e estes não necessitam de ter algum problema cognitivo.
- Sinto que como docente faço TUDO para levar os alunos a fazerem as suas aprendizagens, mas NÃO o posso fazer sem a colaboração dos alunos e dos EEs.
- O professor das disciplinas é o melhor professor para dar apoio concreto a essas disciplinas, o apoio do professor de educação especial deverá ser circunscrito a situações muito específicas.
- Sugiro que os horários dos transportes escolares sejam ajustados a toda a mancha horária dos alunos de forma a garantir igualdade de oportunidades.
- Discordo profundamente com a inclusão forçada de todos os alunos de ensino especial nos estabelecimentos de ensino público.

- É de referir que todas as respostas podem divergir da opinião que foi dada de acordo com as necessidades do aluno a apoiar e também do professor que está a dar o apoio.
- Os apoios educativos como estão a funcionar não são benéficos para os alunos com mais dificuldades. Além disso há alunos indicados para apoio, que não comparecem, tendo os encarregados de educação conhecimento. É trabalho dos docentes que não é valorizado.
- A docente da Educação Especial deve ser colocada em qualquer nível de ensino, desde que se verifique necessidade.
- Há questões neste último capítulo que não correspondem à minha opinião. No caso dos alunos com NEE, as respostas não são taxativas pois o que é para um aluno com determinado perfil de funcionalidade, pode não ser para outro com outro perfil.

V - Conclusões

Neste estudo que foi lançado aos docentes, alunos e encarregados de educação foi possível perceber o grau de satisfação em relação aos apoios educativos proporcionados pelo Agrupamento, bem como compreender alguns aspetos que não funcionam bem e as respetivas áreas de melhoria a considerar.

Identificam-se como pontos fortes:

- Impacto positivo que os apoios educativos têm nos resultados dos alunos e no aumento do interesse pelo estudo e pelas disciplinas;
- Capacidade e sentido cultural de reflexão (cultura de autoavaliação implementada), de partilha e de intervenção no meio escolar como forma de construção de uma comunidade educativa;
- O reconhecimento de que os apoios educativos são necessários e que têm efeitos positivos;
- Reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pelos docentes, quer em sala de aula, quer em espaço de apoio educativo;
- Reconhecimento e evidências por parte dos alunos e encarregados de educação face ao trabalho desenvolvido pelos docentes no apoio aos alunos;
- Identificação dos aspetos que se constituem como constrangimentos, quer na parte dos PAPIs, quer na parte do funcionamento dos apoios educativos, e apresentação de propostas de melhoria.

Identificam-se como áreas de melhoria:

- A necessidade de **reformular o plano de acompanhamento pedagógico individual (PAPI)** de maneira a desencadear a efetiva participação dos vários intervenientes necessários ao sucesso dos alunos (professores, alunos, encarregados de educação, outros técnicos), e projetar um funcionamento simples e prático. Exemplos de aperfeiçoamento:
 - Cópia ou extrato destacável para o encarregado de educação, com a indicação do que lhe compete para agir em situação de necessidade de intervenção e melhoria dos resultados do seu educando
 - Destacável para o aluno, de modo a que este consiga visualizar claramente o que tem de fazer e, posteriormente, seja ele próprio motor de uma autoavaliação do que realizou/ cumpriu em matéria de medidas aplicadas e desenvolvidas
 - Identificação dos prazos para aplicação de medidas, com eventuais elementos para cumprimento de tarefas, de maneira a ser mais fácil igualmente fazer a sua monitorização
 - Possibilidade de o documento ser simultaneamente flexível, quer digital, quer em papel, de fácil preenchimento e leitura
 - Eventualmente conter num só documento toda a estrutura disciplinar do aluno, ou seja, um documento para todas as medidas e disciplinas envolvidas; nesse sentido, terá de existir uma

melhor articulação entre os docentes da turma, mas a informação, neste caso, também será mais facilmente partilhada

- O documento deve conter naturalmente a possibilidade de ajustamentos futuros, mesmo dentro de cada disciplina envolvida, para se monitorizar a verdadeira evolução do aluno
- O documento deverá conter todas as medidas aplicadas ao aluno em matéria de apoio educativo, seja por cada disciplina em sala de aula, seja pelo conselho de turma/ conselho de docentes, seja pelo conselho pedagógico; nesse documento ter-se-ia toda a visualização dos apoios educativos, frequência, medidas, cumprimentos, falhas, avaliação, sucessos e insucessos, ajustamentos, recursos aplicados, calendarização,...

➤ **Refletir e projetar mecanismos de apoio educativo de forma a contribuírem mais eficazmente para a melhoria dos resultados escolares dos alunos** e para a aquisição das aprendizagens que devem ser feitas. Exemplos:

- Pensar sobre a aplicação de tutorias e ajustar a sua implementação a alunos que não apresentam perfil de melhoria ou que tenham falta de assiduidade significativa aos momentos de tutoria
- Cumprir-se com o que está definido no Plano de Ação para o Apoio Educativo no que diz respeito ao trabalho no apoio ao estudo e nas salas de estudo
- Refletir sobre as coadjuvações em contexto de sala de aula ou outros mecanismos de apoio em sala de aula, analisando os grupos-turma alvo mais essenciais e que destas coadjuvações em sala de aula mais necessitem
- Ponderar na flexibilização das coadjuvações em sala de aula, isto é, alocar recursos onde estes são mais necessários num determinado período do ano letivo, caso se detetem essas necessidades emergentes nalgum grupo-turma
- Refletir sobre os apoios educativos no que diz respeito ao efetivo número de alunos máximo por grupo de apoio, horários de funcionamento, forma de sinalização, número de professores de apoio em simultâneo em sala de apoio, organização de alunos nos apoios por níveis de dificuldade;

➤ Ponderar a forma de **distribuição dos recursos**, indo ao encontro das necessidades dos alunos, fazendo uma reflexão do que é realmente importante. Exemplos:

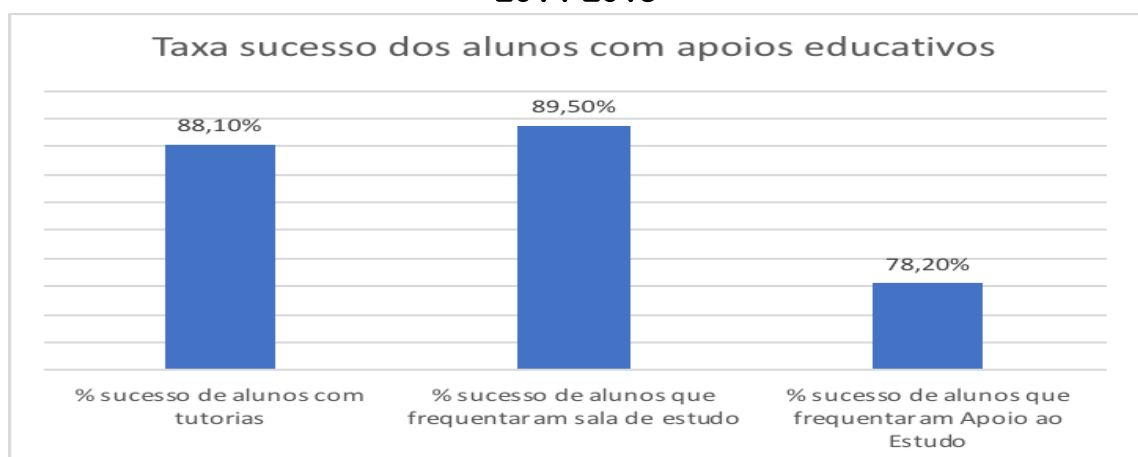
- Movimentar temporariamente recursos existentes em tarefas de substituição, gabinete de apoio ao aluno, serviço de biblioteca, ou outros serviços possíveis, para fazer face a situações provisórias de apoio disciplinar ou pedagógico, em momentos que determinada conjuntura ou circunstâncias demonstrem serem urgentes
- Refletir onde realmente é mais importante agir e definir estratégias de intervenção tendo em conta essas prioridades.

➤ **Refletir, em departamento curricular**, a forma de alocação de recursos para o serviço de apoios educativos, a necessidade de preparação ou formação por parte dos docentes envolvidos e a definição de estratégias e métodos para capacitação desses docentes que prestam o apoio aos alunos. Exemplos:

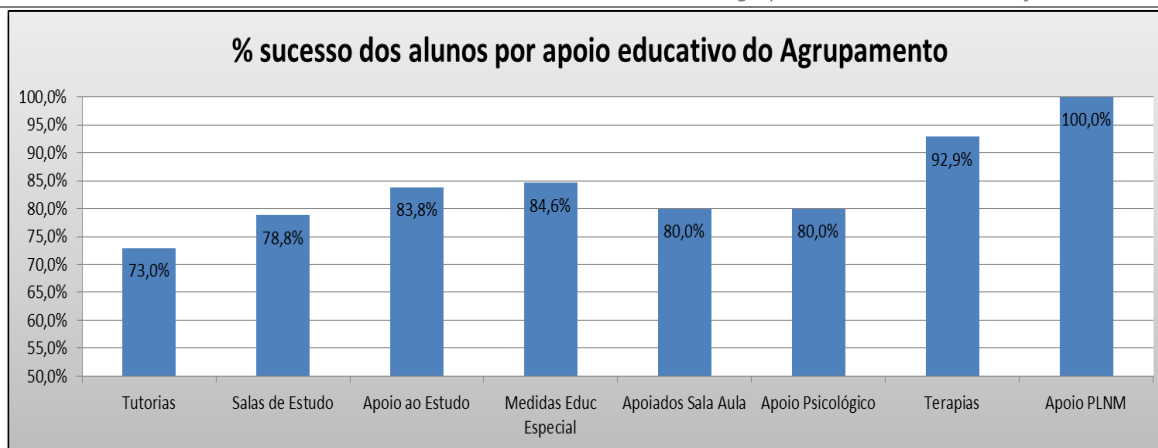
- Construir, redefinir, organizar um conjunto de instrumentos para ajudar os docentes do departamento que prestam apoio educativo
 - Refletir sobre a melhor forma que os alunos têm para atingir sucesso nas várias disciplinas do departamento e como fazer face ao insucesso, tornando, pelo lado oposto, a aprendizagem das disciplinas mais apelativa ou mais funcional
 - Ponderar em ações de formação relacionadas com os apoios educativos e como capacitar os alunos nos apoios para conseguirem retirar destes o melhor para o seu sucesso educativo
 - Meditar sobre as melhores estratégias e métodos para o funcionamento dos apoios educativos, quer em termos de constituição do grupo por afinidades de aprendizagem, quer em termos de cronologia e frequência, quer em termos de trabalho efetivo.
- **Melhorar a divulgação** das modalidades, terminologia, recursos, calendarização e funcionamento dos apoios educativos junto dos alunos, encarregados de educação e meio envolvente. Exemplos:
- Usar a página web do Agrupamento
 - Colar info na caderneta do aluno
 - Construir e mostrar uma apresentação para todos os DT e PT na aula de apresentação no arranque do ano letivo e no início do segundo e do terceiro períodos
- **Reformular o Folheto de apresentação dos apoios educativos** e promover uma reflexão sobre a consciencialização das pessoas face aos apoios como formas concretas e sensíveis para melhorar os resultados escolares (um aluno motivado aprende mais e melhor, uma estrutura de articulação com a família, etc).

Em jeito de apreciação final, ficam aqui as estatísticas respeitantes à taxa de sucesso (de transição) dos alunos que frequentaram os apoios educativos.

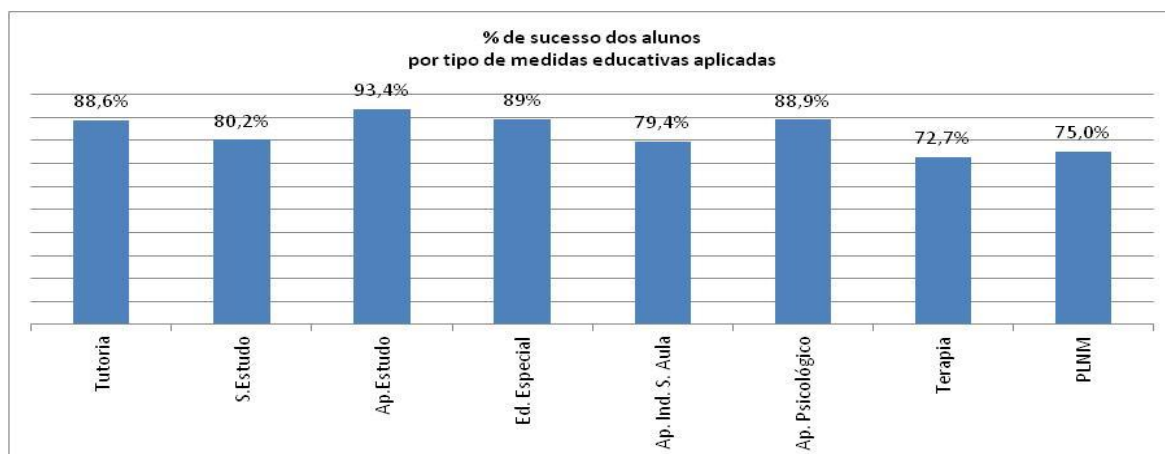
2014-2015



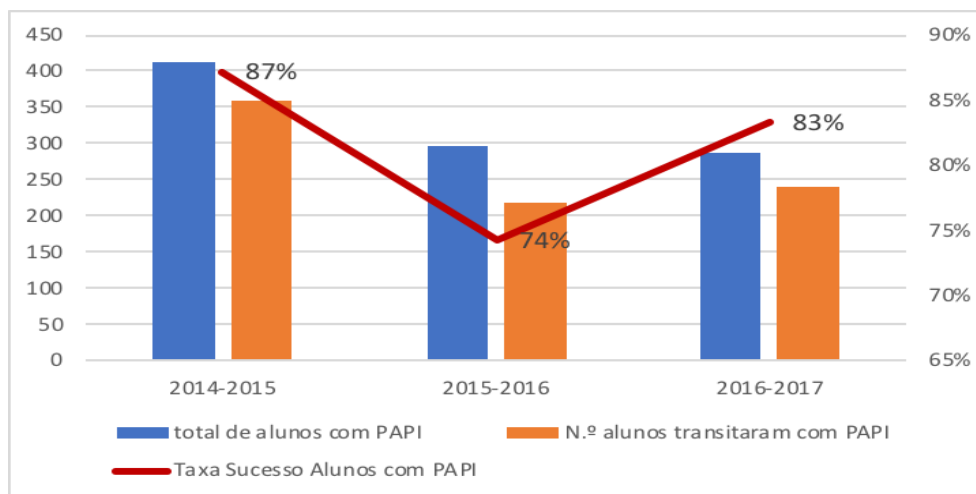
2015-2016



2016-2017



Taxa de sucesso dos alunos com PAPI



Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, junho de 2018

A Equipa de Autoavaliação,

Higino Oliveira, Graça Ramalheira, Luís Simões, Maria da Luz Nunes, Marisela Simões, Nuno Machado